



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Da Sífilis Congênita Em Um Hospital Público Em Campo Grande/ms

Autores: THAYS DA CRUZ BENITES AVILA DE OLIVEIRA; WESLEY MÁRCIO CARDOSO; SUSE BARBOSA CASTILHO; MARA LUCI GONÇALVES GALIZ LACERDA

Resumo: Objetivos: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via trans-placentária. Essa doença possui relevância devido às sérias consequências causadas aos conceitos que vai desde prematuridade, mal formações até óbito, justificando o motivo deste levantamento. Metodologia: Realizou-se um estudo retrospectivo através das fichas de notificação compulsória de todos os casos de sífilis congênita no banco de dados do Núcleo de Vigilância Epidemiológica de um Hospital Público Terciário em Campo Grande - MS entre os anos de 2013 a 2015. Resultados: Os dados epidemiológicos do registro do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) de sífilis congênita deste serviço relacionado com o município de Campo Grande/MS demonstram o aumento na incidência, tais como: 2013- 55,6%; 2014- 55,7% e 2015 - 76,4%. No referido período, foram notificados 176 casos de sífilis congênita. Destes, 78,4% , eram pacientes da cidade de Campo Grande, sendo 75,6% com diagnóstico de sífilis congênita precoce assintomático e 24,4% apresentava sinais e sintomas, sendo os mais frequentes anemia, icterícia, osteocondrite, hepa-tomegalia, plaquetopenia e com registro de 1 óbito associado a prematuridade, 1 natimorto com má formações e 3 abortos durante a gestação. O tratamento para os recém-nascidos mais utilizado foi Penicilina G Cristalina 79,0%. Os outros tratamentos foram direcionados de acordo com o resultado da investigação do recém-nascido para sífilis congênita, finalizado com 6,8% Penicilina Benzatina, 0,6% Penicilina Procaína e 7,4% não foi realizado o tratamento devido ao teste não treponêmico (VDRL) ter sido negativo e 2,9% os casos de óbitos, natimortos e abortos durante a gestação. Em relação às mães destes pacientes, a média de idade foi de 27,36 anos ($\pm 14,61$ desvio padrão) variando entre 13 e 42 anos. A maior parte, de cor parda auto - declarada (76,7%); em relação a escolaridade 33,5% com ensino fundamental incompleto, sendo 1,7% analfabetas. A maioria afirma ter realizado o pré-natal (79,0%), mas neste item não há como definir se esta afirmação individual atende aos critérios de pré-natal regular definidos pelo Ministério da Saúde, totalizando 06 consultas. Grande parte das gestantes, 68,2% relata ter recebido o diagnóstico durante a gestação e 64,2% dos parceiros não fizeram o tratamento concomitante com a gestante. Conclusão: A eliminação da sífilis congênita é uma prioridade mundial e o aumento do número de casos no país reflete a qualidade do pré-natal, falha do sistema em relação a abordagem terapêutica do parceiro sexual ou negligência da gestante, constituindo um problema de saúde pública e sendo um indicador sensível da qualidade do funcionamento em rede do serviço de saúde. Assim, é necessário realizar a conexão da vigilância epidemiológica e assistência como uma estratégia significativa para a melhoria de intervenções e controle da Sífilis Congênita no Brasil.